

RENOVAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO DÉCIMA PEREGRINAÇÃO NACIONAL DAS FAMÍLIAS PARA A FAMÍLIA

SANTA MISSA

16 de setembro de 2017 às 19:00 – Santuário de Pompeia

HOMILIA

(XXIV Domingo do Tempo Ordinário Sir. 27,30-28,7; Rm. 14,7-9; Mt 18,21-35)

Queridos irmãos e irmãs, queridas famílias,

Temos a alegria de acolher Jesus agora na Eucaristia no final desta peregrinação das famílias. A Sua Palavra ressoou em nosso meio, e falou sobre o perdão. Vocês sabem melhor do que eu o quanto é necessário o perdão na vida matrimonial e no ambiente familiar mais amplo: entre pais e filhos, irmãos e irmãs e entre parentes. Sem perdão a família não sobrevive por muito tempo! Sem perdão a atmosfera familiar, logo “polui” com os venenos dos ressentimentos, das vinganças, das rivalidades, do ódio e torna-se assim irrespirável, tornando a vida diária dolorosa e insuportável. Em todos os relacionamentos humanos, de fato, mesmo nos relacionamentos com as pessoas que amamos e estimamos, acabamos, de forma mais ou menos consciente, por ferir nosso próximo e nos ferir. É inevitável! A proximidade diária causa atritos, incompreensão e confrontos. O que causa isso são os nossos egoísmos, a nossa pouca humildade, a falta de atenção e paciência, às vezes o mero cansaço. Daí a necessidade de perdoar os pecados do irmão que “pecou contra mim”, mesmo sem querer, “até setenta vezes sete”, ou seja, não ocasionalmente, de vez em quando, mas repetidamente, em continuação. Isto aplica-se, antes de mais, nas brigas dos cônjuges. Sugiro que medite nos ensinamentos profundos de *Amoris Laetitia* dedicados ao perdão. Eu destaco alguns deles.

O papa Francisco ensina primeiro que o perdão entre os cônjuges é “baseado em uma atitude positiva que tenta entender a fraqueza dos outros e tenta procurar desculpas para a outra pessoa, como Jesus, que disse: Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem” (Lc 23,34)» (AL 105). É importante, portanto, acostumar-se a

não pressupor sempre “má intenção” no cônjuge e a “não se tornar cruel por qualquer erro do outro”, caso contrário, a defesa certa da própria dignidade em face das pequenas ou grandes injustiças sofridas “se transforma em uma persistente e constante sede de vingança” (*ibid.*).

Em segundo lugar, a capacidade de perdoar pressupõe a experiência de ter sido perdoado por Deus, como a parábola que Jesus nos diz no evangelho de hoje mostra com muita clareza. As dívidas que o Senhor nos perdoa na vida são infinitamente maiores do que as que podemos perdoar dos outros. Nossas deficiências em relação a Deus, infinitamente bom e generoso conosco, nem sequer são comparáveis aos erros que sofremos com os outros e dos quais muitas vezes somos, pelo menos em parte, corresponsável. O Papa diz: “Nós fomos alcançados por um amor anterior a cada trabalho nosso, que sempre oferece uma nova oportunidade, promove e estimula. Se aceitarmos que o amor de Deus é incondicional, que o carinho do Pai não deve ser comprado ou pago, podemos amar além de tudo, perdoar os outros, mesmo quando forem injustos conosco” (AL 107).

O Papa também acrescenta outro elemento, de natureza mais psicológica e pessoal, podemos dizer, mas igualmente importante. E essa é a experiência libertadora de compreender plenamente e perdoar a si mesmo: “Muitas vezes nossos erros, ou o olhar crítico das pessoas que amamos, nos fizeram perder o afeto por nós mesmos. Isso nos leva a olhar para os outros, a escapar do carinho, a nos encher de medos nas relações interpessoais. Então, culpar os outros se transforma em um falso alívio. É necessário rezar com sua própria história, aceitar-se, poder conviver com seus próprios limites e até mesmo se perdoar, para ter essa mesma atitude em relação aos outros” (*ibid.*)

O Papa reconhece, no entanto, que o perdão na vida conjugal não é fácil, ele diz: “Isso exige uma disponibilidade pronta e generosa de todos e de cada um para a compreensão, para a tolerância ... para a reconciliação”. E, podemos acrescentar, também requer um particular dom de graça que deve ser pedido na oração. Muitas

vezes, nossas únicas forças não são suficientes, Deus deve tocar nosso coração com sua graça para nos tornar capazes do perdão.

Queridos, também pedimos a ajuda do Senhor nesta Santa Missa para perdoar-nos de coração em nossas famílias para que possamos sempre recomeçar com um coração livre, sem nos deter das ofensas recebidas, mesmo nos casos mais graves e humilhantes. Não deixe perder a alegria de caminhar juntos como esposos e como uma família. Uma grande tarefa, de fato, aguarda toda família cristã neste tempo. A tarefa de ser um lugar de esperança! Um lugar onde, em face do cinismo e do desespero de muitos, se manifesta que ainda há amor desinteressado, a generosidade, o altruísmo, a benevolência e o cuidado aos mais fracos. Um lugar onde os jovens podem receber uma formação saudável e serena que os prepara para a vida. Lugar onde a fé é vivida e transmitida de maneira simples e autêntica. Onde os idosos são ouvidos e respeitados. Onde se aprende a fadiga e a satisfação íntima de fazer bem o próprio trabalho como uma contribuição para o bem de todos. Onde se aprende a sinceridade nos relacionamentos com os outros. Onde cada nova vida é acolhida com alegria e respeitada em todas as suas fases, mesmo quando está marcada pelo limite e pela doença. Tudo isso é uma família cristã!

Queridas famílias, neste lugar tão querido para a devoção mariana, convido todos vocês a voltar a oração a Maria nossa mãe, para que ajude todas as famílias do mundo, e especialmente aqueles que vivem aqui na Itália, para que nunca desistam na sua missão de ser pequenas igrejas domésticas, cenáculos do Espírito Santo e imagens viventes de Deus, comunhão de pessoas. Pedimos a intercessão da Virgem Maria, porque, mesmo na cultura e nas instituições civis, não haja mais perigo para a harmonia e a solidez do casamento cristão e da família, promovendo valores ou leis injustas e contrárias à verdadeira dignidade humana, mas sim, sempre entendermos que a sobrevivência e o bem-estar da família estão ligadas ao bem-estar e à sobrevivência de toda a sociedade.

Que o Senhor abençoe sempre todas as vossas famílias. Amém